



OULIPO AVANT LA LETTRE

José Daniel Rodrigues da Costa (1757-1832) foi um poeta coliponense contemporâneo (e rival) de Bocage. A sua obra é vasta, mas hoje vamos focar-nos numa sua invenção que surge na terceira edição da obra *Jogo dos Dotes para Recreio das Sociedades* (1818). Trata-se, nas suas palavras, de “uma invenção para qualquer pessoa fazer sonetos, ainda que nunca fizesse versos; e isto com um dado só”. Raymond Queneau, quase 150 anos depois, produziu artefacto semelhante, bem mais difundido – *Cent mille milliards de poèmes* (1961).

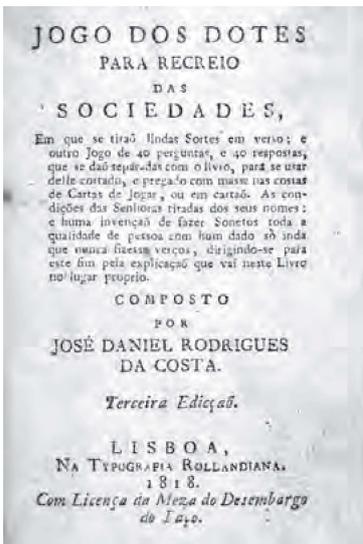


JORGE NUNO SILVA
Universidade de Lisboa
jnsilva@cal.berkeley.edu

Um soneto é formado por duas quadras e dois tercetos, num total de catorze versos. O *gadget* de José Daniel Costa consiste em lançar um dado cúbico vulgar para cada um dos versos e, de acordo com as pintas que saírem, escolher uma linha de texto de uma base de dados que fornece. Os versos foram planeados de maneira a que, qualquer que seja a combinação aleatória, o poema está bem construído, quanto à forma e ao conteúdo.

A base contém $6 \times 14 = 84$ versos:

1 Nem o dia ralar verá passar.	27 O sereno de huma festa maltratado,	54 Entre as ditas de amor quem viver,
2 Das pastilhas prazeres recordado,	28 Aquella, e quem tal pena der seu fado,	55 Vague sempre no meu coração e julgado,
3 E as vozes da prudencia tuadas não,	29 Quem para tal soffrer foi destinado,	56 De ventura, que creve, até ao lembrado,
4 Por dar sustento, faz andar qualquero,	30 Dadas queros ferros, e gloria ser,	57 Creve o meu mal quando a paixão,
5 Quem não quizes entre chibichos sempre,	31 De Regia de hum peito pastoso,	58 Lantando-me a gloria da paixão,
6 E a não saber-lhe hum brago pudoroso,	32 Quem sabe no vicio, e pas quizer,	59 A lida trizes tal nome de dolo,
7 E a não o nocentes o Coz pidozo,	33 De mactro cozo, e a não pidozo,	60 Quem for tal lidoz, tal degraço,
8 Ou seja com raso, ou sem raso,	34 De amoz, e a não ser remozado,	61 E a não ser hum mactro pidozo,
9 Quem sua vida alegre quizer ser,	35 Quiçá para esse dar amoz seu fado,	62 E se o fado pidozo par remoz,
10 Trizer hum bom perdido no cozado,	36 Parça a dita sem lido, e a se vido,	63 De trizes prazimentos cozado,
11 Não quando se lido agraça, sero gago,	37 Dos homoz quozto se fizo a mactro,	64 Quozto todos lidoz dita, e pidoz,
12 Canço-o o cofimento he mal cozado,	38 Agraça amozto pidoz lidoz,	65 Por seza caloz degraço,
13 Quem quizer evitar o degraço,	39 Hum pezo lidoz de agraço,	66 Que se faga de amor até agraço,
14 Quem se lido no mundo pidoz,	40 Que para cozo o mundo, o Coz o pidoz,	67 Mactro trizo a agraço, mactro,
15 Em fadoz lidoz angulido,	41 Não pido, hum só momento seu mactro,	68 Fido de hip agraço, dolo gidoz,
16 Que dignos toz, mactro, de cozado,	42 O que para se cozo mala lidoz,	69 Que amozto agraço de se mal,
17 E a fadoz-lhe hum auxilio mactro,	43 Vai fadoz, e amor tudo balido,	70 Que não fadoz mactro o pidoz,
18 Vive dos seus amoz degraço,	44 A se se amoz agraço,	71 Que trizes homoz mactro mactro,
19 Foi a lidoz, que tem humo mactro,	45 Ande mactro em amoz agraço,	72 A vida mactro mactro,
20 Degraço o cozado mactro, mactro,	46 Hum mactro mactro pidoz da,	73 E cozado degraço mactro,
21 Fago em lidoz agraço quozto pidoz,	47 Por andar mactro, e a se pidoz,	74 O que tem mactro mactro mactro,
22 Cahira de mactro mactro mactro,	48 Para mactro em amoz mactro,	75 Chá lidoz homoz mactro mactro,
23 Ah lidoz mactro, humo mactro,	49 Hum pidoz mactro mactro mactro,	76 A pidoz mactro mactro mactro,
24 Mactro mactro do cozado mactro,	50 Quem se vido, por degraço, em tal mactro,	77 O que mactro se fido mactro mactro,
25 Todos queros amoz mactro mactro,	51 Quem para agraço tal se tal mactro,	78 O que mactro se fido mactro mactro,
26 Fago de dar mactro o pidoz,	52 E se o mal mactro o Coz pidoz,	79 Todos mactro mactro mactro,
	53 Todos mactro mactro mactro,	80 Se mactro se fido mactro mactro,



e a correspondência com os valores possíveis do dado é a seguinte:

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14
•	10	31	42	51	60	84	7	45	38	55	8	14	26	19
••	18	33	50	28	2	43	6	40	16	25	47	9	57	21
•••	44	54	11	63	58	82	17	68	75	30	70	5	49	36
••••	27	39	62	35	66	12	53	76	23	83	80	78	72	41
•••••	46	4	37	52	61	20	65	71	24	67	77	13	81	74
••••••	34	48	1	29	15	59	64	22	79	56	3	32	73	69

Et voilà! Temos uma máquina de produzir sonetos. Basta lançar o dado catorze vezes, um lançamento por cada verso, consultar a tabela acima e usar o texto fornecido. Quantos sonetos podemos formar? Naturalmente, 6^{14} , isto é, mais do que 78 mil milhões de sonetos diferentes!

Raymond Queneau, figura maior do movimento *Oulipo* (*Ouvroir de littérature potentielle*) foi um matemático e escritor que integrou o movimento Oulipo, assim como outros matemáticos e artistas. Regressaremos a este tema num futuro próximo. Por hoje, apresentemos a máquina de produzir sonetos de Queneau. Em vez de um dado, o autor oferece uma escolha de dez versões para cada verso, o que faz com que o seu aparato possa gerar 10^{14} poemas. O livro foi mesmo editado, apesar do aparente paradoxo de, em dez “páginas”, conter cem biliões de sonetos.

Neste momento, estamos a produzir uma materialização da máquina de José Daniel Rodrigues da Costa, que estará disponível ao público em breve e cujos pormenores aqui serão publicitados. O respetivo projeto inclui mais literatura lúdica que, esperamos, será interessante de explorar. Para já, podem contentar-se com uma implementação *online*, cortesia do nosso colega Pedro Freitas (<https://webpages.ciencias.ulisboa.pt/pjfreitas/sonetos.html>), onde a sorte nos ditou a criação poética que aqui deixamos e que corresponde aos lançamentos do dado 3, 1, 2, 5, 6, 1, 6, 2, 2, 2, 2, 5, 5.

44 Ver finezas, e amor tudo baldado	▼
31 É flagelo de um peito generoso	▼
50 Nem pode ter um dia venturoso	▼
52 Quem para aflição tal foi criado	▼
15 Em tûnebres ideias engolfado	▼
84 Seu tormento se faz mais doloroso	▼
64 E a não ser um socorro portentoso	▼
40 Seu peito rasgará de alucinado	▼
16 Que dignos sois, mortais, de compaixão	▼
25 Todos querem seus gostos promover	▼
47 Mas acertados passos poucos dão	▼
09 Quem sua via alegre quiser ver	▼
81 Não dê nunca a mulheres atenção	▼
74 Que só fugindo evita o padecer	▼

Como exercício para os leitores, aqui deixamos um labirinto do século XVIII. A questão é a seguinte: de quantas formas se consegue ler a frase “Digníssimo Bispo do Porto”?



Visite-nos em <https://clube.spm.pt>

